

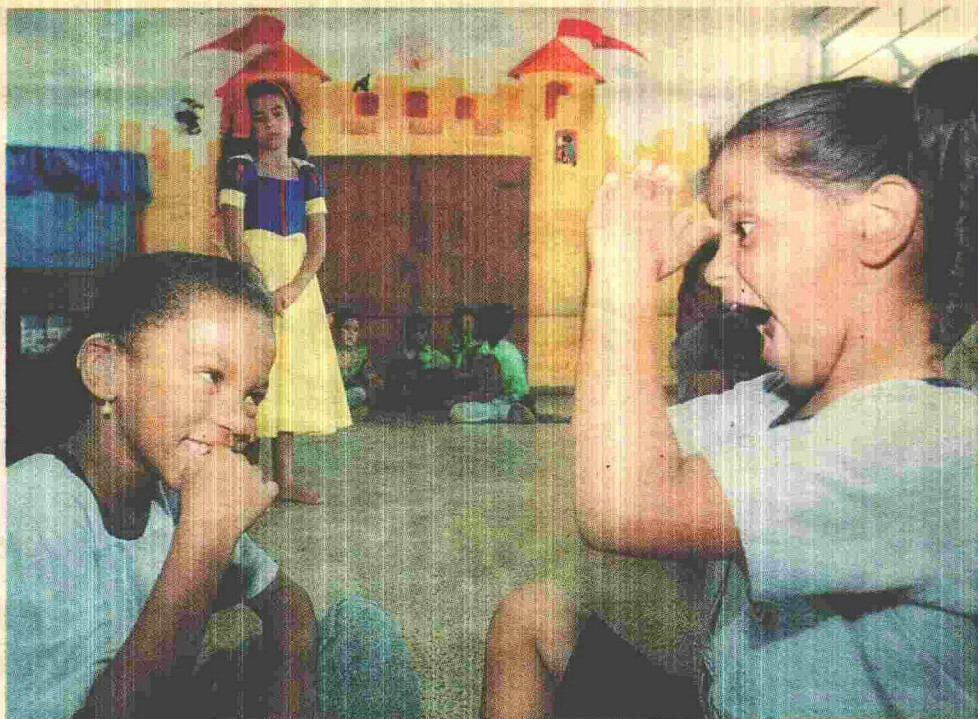
A construção de uma escola 100% inclusiva

A palavra em pauta é inclusão. Independentemente da habilidade cognitiva ou física, o desafio é absorver todos os alunos nas salas de aula regulares. A estimativa é de que, até 2007, 100% da rede pública, composta por 642 estabelecimentos, estejam devidamente adaptados.

De acordo com a Subsecretaria de Educação Fundamental, o conceito é respeitar ritmos e potenciais, e valorizar e aprender com a diversidade. O *Igualdade na Diferença*, política atual, agora toma um ar maior, se amplia, para que também sejam sensibilizadas outras pessoas. Não basta trabalhar apenas na escola. Esse conceito de aceitar todos da forma como são tem de sensibilizar a comunidade, inclusive as famílias que têm portadores de necessidades especiais.

Assim, ficará cada vez mais usual nas salas de aula a presença do professor de apoio. Do intérprete. Do profissional capacitado para servir de olhos, ouvidos, boca e mãos do aluno acompanhado. É um trabalho processual e até os colégios terão de passar por um processo de adaptação física.

Isso não significa, entretanto, que as escolas especiais, hoje exclusivas para atendimento ao aluno com dificuldades especiais, serão extintas. Na verdade, elas passarão por ressignificação. Entre os especialistas, há o consenso de que, para alguns graus de deficiência, a aprendizagem como processo não tem eficácia. Nesses casos, a inclusão



A integração de alunos com e sem deficiência é uma das políticas mais importantes do novo conjunto de programas educacionais do DF, o *Educação. Uma Ponte para o Futuro*

mera e simples causaria mais traumas do que benefícios.

Portanto, num primeiro instante, é indispensável o atendimento individualizado, especializado. Mas sempre com brechas para as relações

interpessoais serem trabalhadas, pois os centros também vão contribuir com a inclusão. Os alunos do ensino regular terão oportunidade de conhecer o trabalho. Dessa forma, um se alimenta com riquezas do outro.